

**Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa da
Pós-Graduação em Psicologia da UEM**

***Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de
outubro de 2016***

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

**PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: IMPLANTAÇÃO DE
PROJETO-PILOTO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

Aline Spaciari Matioli, psicóloga do Instituto Federal do Paraná (IFPR), mestre e doutoranda em Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, núcleo de pesquisa em Psicanálise e Civilização, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil; Dayani Lebedieff Sakamoto Rabello, bolsista do Projeto de Extensão PIBEX/Fundação Araucária, acadêmica do curso de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Paraná, Ivaiporã, Paraná, Brasil.

contato: prof_alinematoli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Paraná é uma instituição pública federal criada por meio do projeto de Lei 11.892 de dezembro 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Os Institutos Federais ofertam cursos de nível médio, técnico profissional e superior, cuja missão consiste na promoção da educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, objetivando a formação de cidadãos autônomos, críticos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. Tendo-se em vista que o Instituto Federal é uma instituição de ensino, seu papel não está fundamentado apenas na transmissão de conhecimentos científicos, mas também faz parte de sua missão trabalhar junto à comunidade acadêmica os temas transversais, tais como o uso de álcool e outras drogas, não apenas por tratar-se de uma orientação contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas também pelo seu público-alvo possuir maior tendenciosidade ao início do consumo devido à faixa etária majoritariamente atendida.

Dessa forma foi criado um projeto-piloto com vistas à abordagem do tema, intitulado Projeto de Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas (PROPAD) cujo propósito consistiu na elaboração de novas estratégias de conscientização acerca do risco do uso ou experimentação de álcool e outras drogas na adolescência. Por tratar-se de um projeto de extensão, as ações desenvolvidas em um *campus* do Instituto Federal do Paraná foram estendidas aos alunos de outras escolas públicas da cidade e região. As estratégias adotadas tomaram como norte uma abordagem crítica e preventiva, porém distante de uma postura repressiva, impositiva ou moralizante que pudesse inibir ou afastar os adolescentes das discussões em torno do tema. A inspiração para criação do projeto emergiu da observação do

XVII Semana de Psicologia da UEM
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia
24 a 27 de Outubro de 2016

hábito de consumir bebidas alcoólicas pelos jovens, atitude esta, exposta por meio de fotos e comentários nas redes sociais. As publicações, compartilhamentos, comentários e curtidas apontaram para considerável aceitação do consumo precoce de drogas lícitas, em especial, do álcool.

OBJETIVOS

Objetiva-se, por meio do projeto PROPAD, conscientizar os jovens acerca dos riscos do uso ou experimentação de álcool e outras drogas na adolescência, visando à prevenção do uso pelos discentes do Instituto Federal. Os objetivos específicos são: instrumentalizar os alunos por meio de informações referentes aos riscos da experimentação, consumo e abuso de álcool e outras drogas; estudar os diferentes tipos de drogas, lícitas e ilícitas; analisar os fatores determinantes para o uso e suas consequências para a saúde; disseminar os conhecimentos adquiridos nos grupos com a comunidade interna e externa do *campus*.

METODOLOGIA

O projeto foi elaborado em etapas. Inicialmente partiu-se da pesquisa bibliográfica sobre o tema em livros e revistas científicas. Foram realizados estudos teóricos acerca dos diferentes tipos de drogas tais como: álcool, tabaco, maconha, cocaína, *crack*, LSD e *ecstasy*, assim como as características da adolescência que tornam este público mais suscetível ao início do uso. Tais estudos embasaram as intervenções e a construção dos materiais informativos (*cartazes, slides, folders*). A fim de averiguar o relacionamento dos jovens com as bebidas alcoólicas enunciado nas redes sociais, foi aplicado um questionário de uso interno de modo a orientar a estruturação do projeto-piloto. Jogos de tabuleiro e cartas foram utilizados como métodos lúdicos no trabalho de prevenção, além da criação de um grupo fechado no *Facebook* com postagens sobre a temática. Grupos de discussões estão sendo realizados até o presente momento na tentativa de criar um espaço de análise e compartilhamento de ideias acerca do tema. A intervenção na comunidade interna do *campus* conta com grupos de 12 alunos, em encontros quinzenais, no contraturno, com duas horas de duração, totalizando quatro encontros. Na comunidade externa, houve uma reestruturação do projeto, cuja intervenção é realizada em dois encontros com adequação da metodologia e redução temática, já que nestas escolas as intervenções são feitas em horário de aula.

XVII Semana de Psicologia da UEM
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia
24 a 27 de Outubro de 2016

DISCUSSÕES

São múltiplos fatores que levam ao uso ou dependência de álcool e outras drogas, pois envolvem aspectos biológicos, psicológicos, familiares e socioculturais. As consequências de tal hábito estão entre os principais problemas de saúde pública no Brasil, seja decorrente dos efeitos nocivos diretos à saúde daquele que faz uso (de curto ou longo prazo, variáveis conforme o tipo de droga), quanto dos efeitos indiretos como custos com hospitais, acidentes de trânsito, violência doméstica, absenteísmo e outras. Para Moreno, Ventura e Brêtas (2009) a ingestão de álcool pela população mundial é alarmante, cerca de 80% dos adultos já experimentou ou faz uso de bebidas alcoólicas, sendo de 12,5 anos de idade a média nacional da primeira experimentação e quanto mais precoce o contato, maiores os riscos para a saúde.

A adolescência é a principal fase de experimentação de substâncias psicoativas. (FORMIGONI, 2014). Essa fase é considerada de risco para o início do uso devido a suas características peculiares, dentre elas: necessidade de aceitação pelo grupo de amigos, sensação de onipotência, mudanças corporais que geram insegurança, lutos diversos como a perda do corpo infantil, dos pais infantis e a crise de identidade (ABERASTURY E KNOBEL, 1981). A sensação de onipotência pode levar o adolescente a se expor a situações de risco sem pesar as consequências, como é o caso do uso de álcool e outras drogas. Muitos jovens acreditam que “com eles isso não acontece”, que podem ingerir bebidas alcoólicas ou experimentar outros tipos de drogas que não se tornarão dependentes, por exemplo, ou alegam “conhecer os próprios limites”. Segundo Neves, Teixeira e Ferreira (2015, p.287) “é comum, na adolescência, uma busca por novas experiências, curiosidade por novas sensações. É nesse contexto que se inserem grandes preocupações associadas a essa fase da vida, que são os riscos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas”.

Formigoni (2014) destaca outras características que favorecem o abuso de substâncias psicoativas na adolescência, tais como o desejo de experimentar comportamentos vistos como “de adultos”, o início do envolvimento afetivo (primeiras paixões), o aumento da impulsividade e a busca de sensações novas. Para Cavalcante, Alves e Barroso (2008, p. 556) a adolescência é considerada “a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico”. Ademais, dentre outros fatores, o imperativo de pertencer a um grupo com o qual se identificam favorece a influência desse sobre suas ações haja vista a necessidade premente de ser aceito.

XVII Semana de Psicologia da UEM
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia
24 a 27 de Outubro de 2016

No que se refere especificamente ao uso de álcool, a aceitação sociocultural que tangencia o tema, como o seu baixo custo, a fiscalização omissa e o estímulo ao uso por meio da mídia são fatores que contribuem para uma maior acessibilidade e o interesse dos jovens ao consumo. Dallo e Martins (2011, p.330) destacam outros fatores de incentivo ao uso:

O agravo em relação ao aumento do uso ocorre por incentivo social, quando a embriaguez representa prova de força ou resistência entre os amigos, por funcionar como agente socializador entre familiares e pares, presentes em eventos sociais como festas de 15 anos; por meio da divulgação das bebidas alcoólicas pela mídia, focada no público jovem; e o não cumprimento e fiscalização precária da Lei no. 8.069 (1990) que proíbe a venda aos menores de 18 anos.

Logo, percebe-se a relevância do trabalho de conscientização dos jovens sobre os riscos do uso ou experimentação de álcool e outras drogas por intermédio deste projeto-piloto.

RESULTADOS PARCIAIS

A partir dos dados obtidos na análise dos questionários e nos grupos de aplicação, observou-se que o consumo de bebidas alcoólicas ocorre uniformemente, sem prevalência de gênero; a média de idade da primeira experimentação é consoante à média nacional; a frequência da ingestão não foi alarmante, a maioria o faz esporadicamente. Contudo, a convivência do meio social e familiar ao consumo foi preocupante, visto que os locais mais citados à ingestão foram a própria residência, além de festas na casa de amigos e locais públicos, cuja venda deveria ser proibida para menores de dezoito anos. Ante esta realidade, foram desenvolvidas novas estratégias de conscientização, por meio da divulgação de informações através de redes sociais, cartazes, *folder*, jogos, além de grupos de discussões realizados no ambiente escolar em contraturno.

Nos grupos de discussão do projeto-piloto adotou-se como estratégia de intervenção a utilização de uma linguagem acessível, próxima de suas realidades, levando em consideração os hábitos culturais, valores, opiniões e vivências reais dos alunos, sem a imposição ou obrigatoriedade de posturas, julgamento ou culpabilização. Procurou-se conscientizar os alunos sobre as influências externas (propagandas, amigos, músicas) sobre suas escolhas pessoais, e os fatores emocionais envolvidos no consumo de drogas. Quanto ao consumo de drogas lícitas (em especial o álcool), buscou-se também um trabalho de redução de danos.

XVII Semana de Psicologia da UEM
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia
24 a 27 de Outubro de 2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na aplicação do projeto PROPAD foi perceptível que a postura aberta mantida nos grupos de discussões levou ao compartilhamento de experiências reais vividas pelos alunos sem o receio de serem julgados ou recriminados, oportunizando espaço adequado para análise crítica de suas escolhas e seus determinantes, com vistas à tomada de decisões futuras de forma mais consciente. O ambiente de respeito frente ao relato das experiências dos alunos, sempre em busca da reflexão, do desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade individual sobre suas ações mostrou-se favorável à expressão e participação dos integrantes, apontando para a assertividade das estratégias adotadas neste projeto-piloto.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária e a DIEXT (Diretoria de Extensão e Políticas de Inclusão) do Instituto Federal do Paraná pela concessão da bolsa para o projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Adolescência. Bebidas Alcoólicas.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

CAVALCANTE, M.P.P.T; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.12, n.3, p.555-559, 2008.

DALLO, L.; MARTINS, R.M. Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto. **Rev. Paidéia.** v.21, n.50, p.329-334, 2011.

FORMIGONI, M. L.O. (coord.). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. – 6. ed.** – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. 140 p.

MORENO, R.S.; VENTURA, R.N.; BRÊTAS, J.R.S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Rev. Paul. Pediatr.** v.27, n4, p.354-360, 2009.

NEVES, K.C.; TEIXEIRA, M.O.T.; FERREIRA, M.A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.16, n.2, p.286-291.